

HOMEM & TÉCNICA

A Experiência da Escola Técnica Federal
de São Paulo

Exposição Histórico-Retrospectiva
1910-1986



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Jorge Konder Bornhausen

SECRETÁRIO GERAL
Aloísio Sotero

SESG/SECRETARIA DO ENSINO DE SEGUNDO GRAU
Zeli Isabel Roesler

SEB/SECRETARIA DO ENSINO BÁSICO
Julio Correia

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SÃO PAULO
Antônio Soares Cervila

Escola Técnica Federal de São Paulo
Rua Pedro Vicente, 625 Canindé
CEP 01109 São Paulo SP

HOMEM & TÉCNICA
A Experiência da
Escola Técnica Federal de São Paulo
Exposição Histórico-Retrospectiva
1910-1986

A Exposição HOMEM & TÉCNICA, tem como objetivos:

Recuperar a memória da Escola Técnica Federal de São Paulo, inserida no contexto histórico do desenvolvimento tecnológico industrial de São Paulo e do Brasil.

Propiciar uma reflexão sobre o ensino técnico no Sistema Educacional Brasileiro.

Analisar a importância da formação do técnico industrial, situando-o como agente de um amplo processo social.



EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA — HISTÓRICA

Esta exposição traz à comunidade, a importância e o significado da memória cultivada sistematicamente.

Hoje no Brasil é extremamente difícil, recuperar-se dados, quer seja a nível de História Nacional, quer seja a nível do cotidiano de qualquer órgão ou entidade. A organização do trabalho foi exaustiva, mas após sua sistematização, observa-se que a Escola Técnica Federal de São Paulo, ganha um novo espaço, um significado próprio no caminho percorrido pela educação no país, entrelaçando-se no arcabouço histórico.

Não se trata de uma visão saudosista ou nostálgica, mas sim a procura de um diálogo entre o passado e o presente, num determinado momento. Conhecer o passado e preservá-lo não significa um congelamento da vida, mas sim uma forma de interagir e compreender o presente para que o futuro seja sempre o produto da vontade e não da submissão dos homens — principais agentes e determinantes da história.



Locomotiva construída na Escola de Aprendizizes Artífices de São Paulo em 1915.

APRESENTAÇÃO

A exposição Homem & Técnica foi organizada a partir do cotidiano da ETFSP tendo como referencial básico a política educacional do país e seu entrelaçamento no arcabouço histórico nacional.

Assim sendo, foi dividida em quatro grandes blocos, correspondentes a períodos marcantes da história do Brasil e seu reflexo no processo educacional.

PAINÉIS DE ABERTURA

- P1 — Homem e Técnica/A Experiência da Escola Técnica Federal de São Paulo Exposição Histórico-Retrospectiva
- P2 — Expediente e Créditos
- P3 — Objetivos
- P4 — Apresentação

1.º BLOCO

- P5 — Antecedentes 1500/1900
- P6 — Filosofia da Educação I O descobrimento à República
- P7 — A Herança das Corporações de Ofício
- P8 — O Ensino dos Ofícios
- P9 — A Questão da Técnica
- P10 — O Café e a Indústria
- P11 — O Crescimento da cidade: bairros operários
- P12 — A passagem do século

2.º BLOCO

- P13 — 1901-1980
- P14 — A Filosofia da Educação II
- P15 — A Crise do Modelo Importador
- P16 — A Indústria em São Paulo
- P17 — As Escolas de Aprendizizes Artífices I 1910. Inauguração
- P19 — Escola de Aprendizizes Artífices II
- P20 — IDEM III
- P21 — IDEM IV
- P22 — IDEM V
- P23 — IDEM VI
- P24 — IDEM VII
- P25 — O Trabalho dos alunos
- P26 — A Revolução de 1930

3.º BLOCO

- P27 — 1931/1959
- P28 — Filosofia da Educação III
- P29 — A Segunda industrialização
- P30 — Antigos alunos
- P31 — Reestruturação do Ensino Técnico
- P32 — A Evolução das Escolas Técnicas
- P33 — Mudanças e Capital Estrangeiro
- P34 — Corpo Docente na década de 40
- P35 — Alunos e oficinas: Década de 30/40/50
- P36 — "Os anos JK"

4.º BLOCO

- P37 — 1960/1980
- P38 — Filosofia da Educação IV
- P39 — "Escola Velha"
- P40 — Exposições
- P41 — Comemorações e Festas
- P42 — Mudança I: Planejamento das Novas Instalações
- P43 — Mudança II: Construção
- P44 — Mudança III: Inauguração
- P45 — Educação e Tecnologia
- P46 — Alunos
- P47 — Educação Geral
- P48 — Curso de Mecânica
- P49 — Curso de Eletrotécnica
- P50 — Curso de Edificações
- P51 — Curso de Telecomunicações
- P52 — Curso de Eletrônica
- P53 — Curso de Processamento de Dados
- P54 — Curso Complementar
- P55 — Comemorações 70/75 anos
- P56 — Esportes
- P57 — Formandos
- P58 — Semana Cultural — 1986
- P59 — Eleição Direta
- P60 — O que fazemos

AS ESCOLAS DE APRENDIZES ARTÍFICES NO BRASIL

Em 1909, o Presidente da República, Dr. Nilo Peçanha decreta a criação do ensino industrial no Brasil destinando recursos a todos os Estados brasileiros para a construção de escolas com o objetivo de formar artífices.

As atuais 23 escolas da rede federal de ensino, iniciam suas atividades como escola primária. Acompanhando o crescimento industrial do país, estas escolas ampliam gradativamente seus currículos, em decorrência das diferentes necessidades do mercado de trabalho.

As Escolas de Aprendizes Artífices tinham como objetivo a formação de operários e contra-mestres, através do ensino prático e conhecimentos técnicos.

Deviam propiciar a formação de ofícios mais convenientes e necessários ao desenvolvimento regional como era então caracterizada a economia brasileira.

Tinham como pressupostos básicos:

- matrícula a menores provenientes da população de baixa renda;
- limite mínimo de 12 anos de idade para ingresso;
- obrigatoriedade dos cursos primários e de desenho, sob o regime de externato;
- ensino de oficinas fixado em 4 anos;
- contratação no país ou no exterior de profissionais de reconhecida competência para dirigir as oficinas.



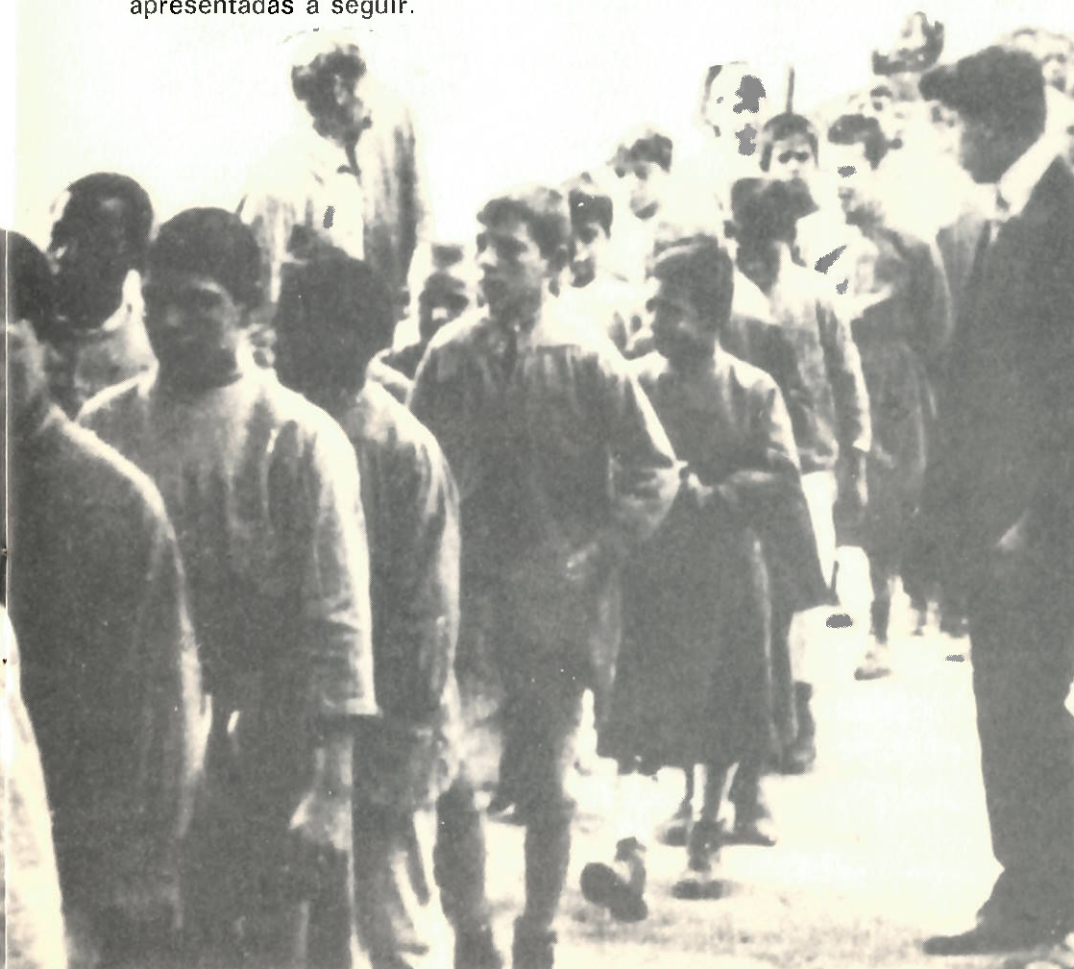
INAUGURAÇÃO DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES DE SÃO PAULO

Inaugurada em 1910, a Escola de Aprendizes Artífices oferecia os cursos de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas voltadas para o artesanato como a carpintaria e as artes decorativas.

Localizada no bairro de Santa Cecília, à Rua Coronel Julio Marcondes Salgado, possuía 95 alunos regulares, embora fossem registradas 135 matrículas.

Seu primeiro Diretor foi o Dr. Irineu Evangelista Silveira da Motta.

No ano da instalação da Escola, 1910, foi realizado um filme mostrando suas instalações. Documento único e inédito da história da educação de São Paulo, neste período, o filme, até agora arquivado na Escola Técnica Federal de São Paulo, foi restaurado pela Cinemateca Brasileira em 1986, de cujos fotogramas foram retiradas as imagens apresentadas a seguir.





Visita do Exmo. Snr. Ministro
da Agricultura l. e Commercio.
Dr. Pedro de Toledo a Escola
de Artes e Officios de S. Paulo.
* Director. *
Dr. Silveira da Motta.



Fotogramas do filme realizado em 1910, nas
primitivas instalações da Escola de Aprendizes
Artifices de São Paulo.

CORPO DISCENTE EM 1940



"A Escola atendia alunos pobres, em período integral, oferecendo inclusive o almoço... os professores eram na sua maioria descendente de estrangeiros (italianos)... pela manhã tínhamos os cursos de humanidades e à tarde as aulas de oficina... a indisciplina era corrigida com a palmatória que chorava ou sorria... aqui ganhei minhas duas primeiras medalhas: jogo de peteca, semelhante ao voleibol e revezamento em corrida."

ADEMAR FERREIRA DA SILVA
Dezembro de 1986

OFICINAS ANTIGAS

"Fui aluno da Escola em plena II guerra, entrei em 1942 e me formei no antigo curso ginásial em 1945, depois voltei à escola para fazer o curso técnico a nível de 2.º grau.

Nas oficinas da Escola, em 42, só havia um motor que fazia a transmissão por correias. As máquinas eram nacionais e só depois de um convênio firmado com CBAI — Comissão Brasileira-Americana Industrial em 1947, é que começaram a chegar máquinas americanas para as oficinas de marcenaria.

No primeiro ano da escola nós ficávamos 45 dias em cada uma das oficinas, aí o professor tinha condições de perceber em que área o aluno tinha mais habilidade, só então ele era encaminhado ou para o curso de mecânica ou para o curso de edificações.

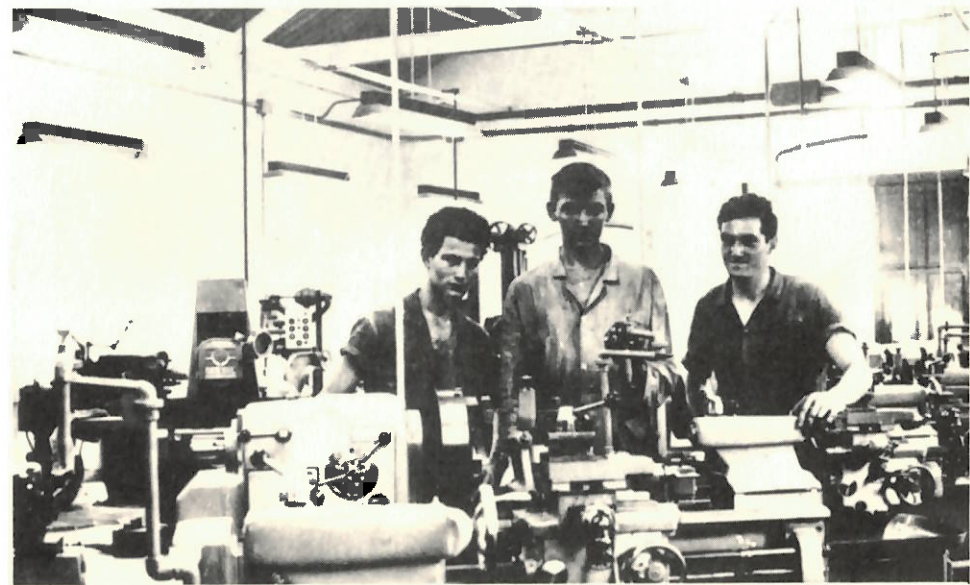
Os trabalhos feitos nas oficinas de fundição, serralheria, vimaria, cerâmica e mecânica, depois de expostos eram vendidos e o dinheiro ficava para a Escola.

Tínhamos 400 alunos, a escola fornecia café e almoço, para aqueles que ficavam em período integral, ao pessoal do noturno era oferecido um café.

Estudávamos muito, e quando não conseguíamos média no final do ano, fazíamos exame oral depois das férias.

Uma banca composta por três professores sorteava o ponto e realizava a arguição."

DEPOIMENTO: Prof. Nelson Nalim
Dezembro 1986



"ESCOLA VELHA" 1910-1976

Carinhosamente conhecida por "Escola Velha", as antigas dependências da Escola Técnica Federal de São Paulo, abrigaram as oficinas, alunos, professores e servidores durante 66 anos.

Segundo o prof. Adilson Shmidt — aluno de 1959 a 1961 — a escola não admitia nenhum aluno abaixo da nota mínima. Em 1959 havia 35 vagas e 73 candidatos, mas só foram aprovados 20.

Estudantes em período integral, a escola era de nível ginásial e tinha o curso de "mestria", dando a pessoas com qualquer escolaridade que se tornavam práticos.

O ginásio era destinado às pessoas de menor poder aquisitivo e os cursos técnicos àquelas vindas do interior de São Paulo e a classe média. Em 1963, apenas 4 anos mais tarde, 500 pretendentes candidataram-se às 35 vagas. Os aprovados formavam uma única turma que tinha aulas nas oficinas no período da manhã e de formação geral à tarde. Os cursos no 1.º ano, eram básicos, não havia diferença entre Mecânica e Edificações, a não ser a parte técnica.

Até 1964 o horário de funcionamento era das 7,00 às 18,00 hs de segunda feira a sábado.

Em 1967 e 1968, durante o acordo com o Leste-Europeu, começaram a chegar muitos equipamentos importados que funcionam até hoje.

O Sr. Vicente Graciano, chefe da administração da sede, conta que em 1968 além das oficinas, só havia 6 salas de aula "em cima" e 2 "em baixo" e que nos dois anos seguintes a escola cresce com a construção de um anexo e o empréstimo de mais 3 salas de aula, que pertenciam a uma igreja localizada na praça Olavo Bilac.

"...todo mundo conhecia todo mundo, sabíamos o nome dos alunos e não precisávamos de repressão, não havia bagunça nem quebra-quebra... as pessoas formavam uma grande família..."



“ESCOLA NOVA” 1976

No bairro do Canindé, em 23 de setembro de 1976, é inaugurado o novo prédio da Escola Técnica Federal de São Paulo.

Ocupando uma área de 60.000 m² dos quais 15.000 m² construídos e 25.000 m² projetados para construção, transforma-se num dos mais modernos centros de formação profissional.

Segundo o Sr. Vicente Graciano, na mudança, a escola ampliou-se bastante possuindo 22 turmas.

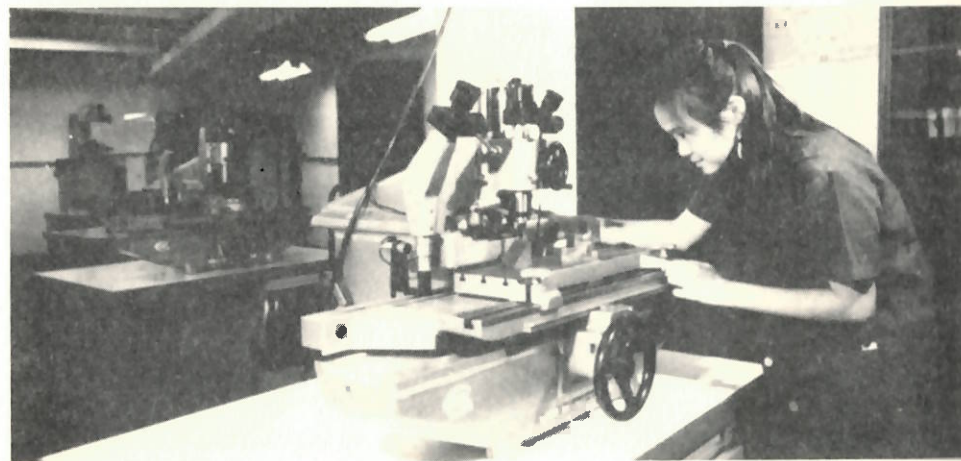
Hoje, suas salas de aula, laboratórios, oficinas e áreas de atividades complementares atendem uma comunidade de cerca de 4.500 pessoas.



MECÂNICA

Campos de Atuação:

- levantamento, pesquisas e projetos de equipamentos
- organização e processos industriais
- supervisão de produção
- operação de equipamentos
- desenho técnico



ELETROTÉCNICA

Campos de Atuação:

- projetos de máquinas e equipamentos
- sistemas de automação, distribuição e aplicação de Energia
- assistência técnica comercial
- supervisão de equipes de operação



EDIFICAÇÕES

Campos de Atuação:

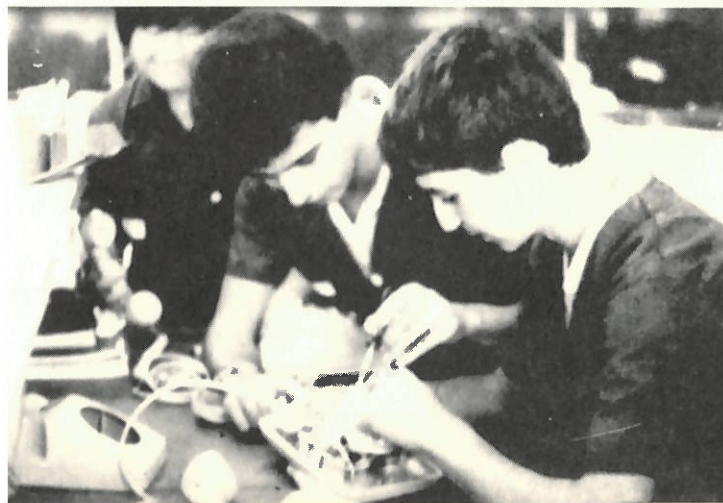
- execução de desenhos, cálculos e orçamentos
- orientação, controle e supervisão de obras
- assessoria de qualidade de materiais
- elaboração de projetos e obras de pequeno porte



TELECOMUNICAÇÕES

Campos de Atuação:

- telefonia
- rádio-comunicação: micro-ondas VHF
- telecomunicações
- teleprocessamento
- eletrônica e pesquisa



ELETRÔNICA

Campos de Atuação:

- orientação na regulagem e manutenção de aparelhos e instrumentos
- supervisão de operações
- controle de ensaios de peças e conjuntos
- elaboração de programas de trabalho em organização e processos industriais
- assistência técnico-comercial



PROCESSAMENTO DE DADOS

Campos de Atuação:

- análise e levantamento de serviços de programas
- operação de sistemas
- elaboração de programas de trabalho
- projetos de sistemas de informação
- detalhamento de instruções organizadas e codificadas de um plano



O QUE FAZEMOS

"A Escola, enquanto agente educacional, não pode deixar de assumir seu papel frente à realidade econômica, política e social que a cerca.

Seu compromisso com a educação do aluno, só se concretiza se seus objetivos se fundamentam numa concepção filosófica que abranja, de forma harmônica, as três dimensões: o saber, o saber ser e o saber fazer. O saber transmitido e assimilado pelo aluno é fator integrante do seu processo de formação, possibilitando-lhe condições de situar-se no mundo como elemento crítico e renovador, envolvido com os valores culturais da sociedade de que ele participa.

As aquisições culturais — ciência, técnica, tecnologia, artes, etc. — devem oferecer a ele condições de perceber a realidade e gerar as mudanças exigidas pelo momento histórico por que passa o seu país, optando pela manutenção, construção ou reconstrução no seu fazer diário. Nossa Escola, na categoria de escola técnica, não pode abrir mão de formar um técnico competente, capaz de saber fazer, instrumentalizando-o tecnicamente, para atuar nos setores especializados, em atividades práticas do seu campo profissional.

Acima de tudo, no entanto, o nosso compromisso é com o aluno auto-realizado, crítico e participativo, capaz de saber pensar e solucionar problemas. Desta forma a Escola estará contribuindo para que o aluno desenvolva a dimensão do saber ser, que implica no conhecimento de suas limitações, capacidades, habilidades e na atuação consciente de ação na sociedade.

Departamento de Pedagogia e Apoio Didático (DPAD)

FICHA TÉCNICA:

COORDENAÇÃO GERAL

Fernando J. V. Furquim de Campos

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Maria Cristina Lippelt dos Santos

EQUIPE: PESQUISAS, TEXTOS, DIVULGAÇÃO

Aimée Vida Pinheiro de Castro/Pedagoga

Ana Carolina Garcia Ferreira/Resquisadora

Ana Maria Drumsta/Técnica em Educação

Fernando J. V. Furquim de Campos/Historiador

Maria Cristina Lippelt dos Santos/Geógrafa

Marisa Salgado Lauria/Pedagoga

Teresa Cristina de Andrade Bock/Socióloga

Vanda Jungers Teixeira/Técnica em Ed. Popular

Waldir Lopes/Jornalista

SERVIÇOS FOTOGRÁFICOS:

Edison Pacheco de Aquino

Haroldo Kinder

COMPOSIÇÃO:

Linoart Ltda.

PROJETO: Julio Abe Wakahara

REALIZAÇÃO:

COORDENADORIA CULTURAL/DPAD

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SÃO PAULO

Dezembro de 1986

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SÃO PAULO
Rua Pedro Vicente, 625 - Canindé
CEP: 01109 - São Paulo - SP

